

O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UM OLHAR PARA A PESSOA IDOSA

Aline Stephanie da Silva Santos¹
Maria Fernanda dos Santos Alencar²

RESUMO

Este artigo traz resultado de pesquisa sobre a alfabetização e o letramento de pessoas idosas, tendo como objetivo compreender, a partir da escuta de professores da Educação de Jovens e Adultos (EJA), como ocorre o processo de alfabetização e de letramento de idosos e os desafios inerentes a esse processo. Pesquisa qualitativa, de natureza exploratória, fez uso do questionário a professores(as) e coordenação pedagógica da rede pública de ensino que atuam na EJA na cidade de Altinho-PE; e de observações, não participante, em sala de aula, com registros no diário de campo. Na fundamentação teórica, acolheu-se as contribuições de Soares (2014) e Freire (2002; 2006) e Alencar e Melo (2023) para a discussão sobre Alfabetização e letramento; de Arroyo (2005) para a discussão sobre o atendimento das especificidades da aprendizagem para os sujeitos da EJA; Neri (2001); Souza (2004) e Nogueira (2010) sobre o envelhecimento e os desafios específicos enfrentados por idosos no processo de aprendizagem. Como resultados, destacamos avanços inter-relacionados a desafios: 1) preocupação para o atendimento das pessoas idosas em suas expectativas no retorno à escola; 2) ausência de material didático para a EJA, promovendo a produção de atividades didáticas autorais pelos(as) docentes; 3) o retorno à sala de aula ser marcado pela vergonha e a baixo autoestima, mas que o respeito dos(as) docentes os fazem enxergar, na escola e no contato com outras pessoas, a possibilidade de se reconhecerem como sujeito de direitos, de história e de saberes.

Palavras-chaves: Educação de Jovens e Adultos; Alfabetização e Letramento; Pessoa Idosa na EJA.

DATA DE APROVAÇÃO: 18/08/2025

1 INTRODUÇÃO

A alfabetização e o letramento são essenciais para o exercício pleno da cidadania e para a inclusão social. Na Educação de Jovens e Adultos (EJA), esses processos se tornam ainda mais significativos ao contemplar pessoas que não tiveram acesso à educação no chamado tempo regular, incluindo as pessoas idosas. O direito à educação ao longo da vida está assegurado na Constituição Federal de 1988, em seu artigo 205, que estabelece a educação como direito de todos e dever do Estado e da família e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia; Campus Agreste, Universidade Federal de Pernambuco (CAA/UFPE). e-mail: aline.stephanie@ufpe.br

² Professora do Curso de Pedagogia, Núcleo de Formação Docente (NFD) do Centro Acadêmico do Agreste, Universidade Federal de Pernambuco. (CAA/UFPE). E-mail: fernanda.alencar@ufpe.br

9.394/1996), em seu artigo 37, que reconhece a EJA como uma modalidade da educação básica, adequada às características dos estudantes jovens, adultos e idosos; mas, mesmo mediante essas garantias, ainda identificamos desafios quanto a inserção da pessoa idosa nessa modalidade de ensino.

O Estatuto do Idoso - Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, traz em seu conteúdo os direitos fundamentais das pessoas com 60 anos ou mais, procurando assegurar proteção por parte da família, do poder público e da sociedade na garantia de processos educacionais; lazer; saúde emocional, psicológica, física; convivência social e familiar; moradia digna dentre outros direitos para que seja possibilitada uma vida de dignidade, bem-estar e a efetivação da cidadania. Em seu artigo 3º, esta legislação afirma que o acesso à educação é uma das formas de assegurar o envelhecimento com dignidade. No entanto, como enfatizam Nogueira (2010) e Souza (2004), garantir esse direito implica reconhecer os desafios específicos enfrentados por idosos no processo de alfabetização, como limitações físicas, alterações cognitivas, baixa autoestima e barreiras emocionais.

De acordo com os dados mais recentes do Censo Escolar da Educação Básica (INEP, 2025), embora o número de matrículas na Educação de Jovens e Adultos (EJA) tenha alcançado 2,4 milhões em 2024, observa-se uma queda contínua nessa modalidade, com uma redução de 20,4% desde 2020. A maior parte dos estudantes ainda é composta por pessoas com menos de 40 anos, o que evidencia a baixa representação de idosos (60 anos ou mais). Apesar disso, a presença de pessoas idosas na EJA, embora pouco numerosa, carrega demandas específicas que merecem atenção – como metodologias adequadas ao seu ritmo de aprendizagem, respeito à trajetória de vida e superação de barreiras físicas, cognitivas e emocionais.

Nesse contexto, no enfrentamento desses desafios, o pensamento de Paulo Freire se mostra fundamental ao defender que primeiro a educação deve ser um ato de amor, diálogo e libertação, sendo o educando o sujeito ativo do seu processo de aprendizagem; e segundo a necessidade de se desenvolver uma pedagogia voltada para a realidade e a vivência dos educandos, o que se alinha diretamente à proposta de uma EJA que acolhe e valoriza a experiência de vida dos idosos.

É nessa perspectiva de uma Educação de Jovens e Adultos para idosos(as), considerando o atendimento às necessidades de aprendizagens e acolhimento de seus saberes, como sujeitos históricos, que esta pesquisa propõe uma reflexão sobre a alfabetização e o letramento de pessoas

idosas na EJA, tendo como compreensão uma pedagogia humanizadora, inclusiva e transformadora da educação (Freire, 2002).

O desejo de investigar o processo de alfabetização e letramento da pessoa idosa surge do contato com pessoas da terceira idade que não tiveram a oportunidade de serem alfabetizados e sempre expressaram a falta que a leitura fez em suas vidas. Durante o processo de formação inicial, no curso de Licenciatura em Pedagogia (CAA/UFPE), nos foi possibilitado aprofundamentos teóricos e análises para refletir o atendimento educacional de idosos. Neste sentido, destaco dois componentes curriculares: Metodologia do Ensino de Português³, embora com pouca ênfase na alfabetização de idosos, nos possibilitou refletir sobre a importância no alfabetizar-letrando; e Fundamentos e Processos da Educação Popular⁴ que direcionou um olhar para essa faixa etária dentro da perspectiva da educação popular emancipatória. Outro aspecto relevante, é a ausência de estudo, conforme tópico 1.1, sobre a alfabetização de idosos no cenário acadêmico, ao pensar em alfabetização, pensamos primeiramente na alfabetização de crianças, e pouco se fala sobre o processo de alfabetização de idosos. E a partir da confluência possibilitadora de reflexões- contato com idosos não alfabetizados; as disciplinas na formação inicial e das poucas pesquisas no campo acadêmico sobre a temática alfabetização e letramento de idosos; surge o interesse em investigar esta temática.

Dessa maneira, o artigo se justifica pela necessidade de aprofundamento e visibilidade a essa temática tão importante; mas que, por muitas vezes, não é tão visibilizada e tange a necessidade de novos estudos.

1.1 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA PRODUÇÃO ACADÊMICA: CONTRIBUIÇÕES PARA O ESTUDO SOBRE O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO PARA IDOSOS

Este tópico apresenta o levantamento da produção acadêmica, com recorte temporal de 2017 a 2024, com foco em artigos, dissertações e teses que desenvolvem estudos na temática da

³ Disciplinas ministradas pelo Professor Doutor Alexandro da Silva, no curso de pedagogia pela Universidade Federal de Pernambuco, Campus Agreste (UFPE/CAA), 4º e 5º período, respectivamente.

⁴ Disciplina Ministrada pela Professora Doutora Maria Fernanda Santos Alencar, 4º período.

alfabetização e letramento de pessoas idosas na EJA. Para essa finalidade foram utilizados os seguintes descritores: Idosos na EJA; Educação de Jovens e Adultos; Alfabetização e letramento de idosos.

O levantamento foi realizado em duas plataformas digitais: 1) Encontro de Pesquisa Educacional em Pernambuco (EPEPE) e 2) Repositório Digital da UFPE – ATTENA. O Encontro de Pesquisa Educacional em Pernambuco (EPEPE), um evento científico bienal iniciado em 2006 pela Fundação Joaquim Nabuco em parceria com universidades. Esse evento socializa, por meio de Anais, artigos científicos com resultados de pesquisas da área de educação voltadas à realidade pernambucana e nacional. A escolha do EPEPE se justifica pelo seu caráter de fórum relevante para divulgação de pesquisas educacionais e pela presença de estudos sobre EJA em Pernambuco. Para essa finalidade, analisamos os anais 8ª e 9ª edições do EPEPE, correspondente aos anos de 2022 e 2024.

A do Repositório Digital da UFPE – ATTENA, teve como finalidade identificar dissertações e teses dos anos de 2017 a 2024, relacionadas à alfabetização de idosos no contexto da EJA. Ambas foram escolhidas por terem foco no Estado de Pernambuco, pois nosso campo de pesquisa também se encontra em uma cidade pernambucana.

A do Repositório Digital da UFPE – ATTENA, teve como finalidade identificar dissertações e teses dos anos de 2017 a 2024, relacionadas à alfabetização de idosos no contexto da EJA. Ambas foram escolhidas por terem foco no Estado de Pernambuco, pois nosso campo de pesquisa também se encontra em uma cidade pernambucana.

O período de 2017 a 2024 foi selecionado por contemplar produções acadêmicas recentes, garantindo a atualização dos dados analisados. Além disso, essa delimitação temporal permite observar tendências e discussões mais atuais sobre a alfabetização de idosos no contexto da EJA, alinhando-se ao recorte de nossa pesquisa, realizada em uma cidade pernambucana.

Essa análise reforçou a escassez de produções específicas voltadas para a realidade educacional de pessoas idosas, apontando a necessidade de ampliar os estudos e práticas pedagógicas que atendam a esse público com metodologias adequadas, respeitando suas experiências e ritmos de aprendizagem. No entanto, a maioria dos artigos dão foco à alfabetização de jovens e adultos sem mencionar idosos. Dessa forma, fica explícita a urgência de mais pesquisas com essa temática. Ao analisar os artigos também foram observados: o maior uso do termo

alfabetização que letramento, e os idosos como categoria teórica dentro dos discursos sobre alfabetização e letramento na EJA.

QUADRO I - Levantamento de Artigos, dissertações e teses

N.	Título da obra	Autores	Ano	Gênero
1	Uso dos ditados populares como recurso didático na alfabetização de pessoas jovens e adultas (EJA).	Lucineide Caetano Amaro; Débora Amorim Gomes Costa-Maciel	2022	Artigo EPEPE-Encontro de Pesquisa Educacional em Pernambuco, v. 1. Recife: FUNDAJ, 2022. p. 943–948. Disponível em: https://www.gov.br/fundaj/pt-br/composicao/dipes-1/9o-epepe/paginas-epepe/anais-epepe-1/anais-9epepe-volume-i.pdf/view
2	Práticas educativas com Jovens e Adultos trabalhadores da construção civil no município de Paulista-PE: alfabetização e letramento	Jéssica Arielle de Lima Silva e Josivânia Bezerra da Silva.	2024	Artigo EPEPE - Encontro de Pesquisa Educacional em Pernambuco, 9., 2024, Recife. Anais... Recife: FUNDAJ, 2024. v. 1, p. 939–949. Disponível em: https://www.gov.br/fundaj/pt-br/composicao/dipes-1/9o-epepe/paginas-epepe/anais-epepe-1/anais-9epepe-volume-i.pdf/view
3	Educação não formal: contribuições no processo de alfabetização de uma professora leiga	Lindiane Duarte da Silva e Pedro Paulo Souza Rios	2022	Artigo EPEPE - Encontro de Pesquisa Educacional em Pernambuco. GT 09 Movimentos Sociais e Educação. 8., 2022, p.3303-3319. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/epepe/2021/TRABA_LHO_EV167_MD1_SA109_ID129_27082021175113.pdf

4	Ensino e aprendizagem da leitura e da escrita na educação de jovens e adultos: o que dizem professores alfabetizadores.	Juliana Soares dos Santos	2021	<p>Dissertação</p> <p>SANTOS, Juliana Soares dos. Ensino e aprendizagem da leitura e da escrita na educação de jovens e adultos: o que dizem professores alfabetizadores. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação Contemporânea) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2021. Disponível em: https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/43265/1/DISSERTA%20c3%87%20c3%83O%20Juliana%20Soares%20dos%20Santos.pdf</p>
5	Práticas de leitura na educação de jovens e adultos: da vida para a escola e da escola para vida	Maria José Gomes Cavalcante	2017	<p>Tese</p> <p>Cavalcante, Maria José Gomes. Práticas de leitura na educação de jovens e adultos: da vida para a escola e da escola para vida. 2017. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Pernambuco, CE. Programa de Pós-graduação em Educação, 2017. Disponível em https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/31170/1/TESE%20Maria%20Jos%20c3%a9%20Gomes%20Cavalcante.pdf.</p>
6	O lugar da velhice na formação de professores da EJA: uma análise de crenças, atitudes e conhecimentos gerontológicos	Cavalcanti, Everton Willian de Oliveira	2022	<p>Dissertação</p> <p>CAVALCANTI, Everton Willian de Oliveira. O lugar da velhice na formação de professores da EJA: uma análise de crenças, atitudes e</p>

				conhecimentos gerontológicos. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2022. Disponível em: https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/46328/1/DISSERTA%c3%87%c3%83O%20Everton%20Willian%20de%20Oliveira%20Cavalcanti.pdf
7	Oralidade e letramento crítico na Educação de Jovens e Adultos.	Maria Gabriela De Lima Mourão.	2024	Trabalho de Conclusão de Curso-Monografia MOURÃO, Maria Gabriela de Lima. Oralidade e letramento crítico na Educação de Jovens e Adultos. 2025. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras Português), Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2024. Disponível em: https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/59419/4/TCC%20Maria%20Gabriela%20De%20Lima%20Mour%c3%a3o.pdf

Fonte: organizado pela autora (2025).

Ao realizar o levantamento nas plataformas indicadas, foram encontrados 7 produções: 3 artigos do EPEPE e no Repositório Digital Atenas da UFPE foram localizadas: 2 dissertações; 1 tese e um Trabalho de Conclusão de Curso. Desses, apenas 2 se aproximaram do tema, no que diz respeito à pessoa idosa, o artigo “Uso dos ditados populares como recurso didático na alfabetização de pessoas jovens e adultas (EJA)” (Amaro Costa-Maciel, 2023), aborda em uma de suas categorias diretamente esse público, buscando apontar a importância da aproximação da realidade dos estudantes nessa faixa etária (acima de 60 anos) para que o processo de alfabetização e

letramento seja mais ativo, A aprendizagem se torna ativa quando faz sentido para o aluno. Trabalhar com ditados populares, por exemplo, permite que o idoso reconheça saberes que já possui e os use como ponto de partida para aprender a ler e escrever.

A dissertação “O lugar da velhice na formação de professores da EJA: uma análise de crenças, atitudes e conhecimentos gerontológicos” (Cavalcanti, Everton Willian de Oliveira, 2022), embora não trate sobre os processos da alfabetização e letramento, é o que mais se aproxima do tema sobre a velhice/ o idoso(a). A pesquisa, aborda a presença de idosos na EJA e suas contribuições para sala de aula, trazendo esse olhar para a formação dos professores. A dissertação se destaca por trazer uma análise crítica sobre as crenças, atitudes e conhecimentos dos professores da EJA acerca da velhice, oferecendo importantes contribuições sobre o modo como os idosos são percebidos na sala de aula. Embora seu foco esteja na formação docente e não especificamente nos processos de alfabetização e letramento, sua abordagem se aproxima desta pesquisa ao valorizar a experiência de vida e as singularidades do idoso como sujeito da educação ao longo da vida.

Considerando a ausência de trabalhos e a necessidade da discussão da temática da alfabetização e letramento para os idosos, e guiados pela questão: como ocorre o processo de alfabetização e letramento de idosos e os possíveis desafios relacionados a esse processo? Este estudo tem como objetivo geral compreender, a partir da percepção, dos professores da Educação de Jovens e Adultos (EJA), como ocorre o processo de alfabetização e letramento de idosos e os possíveis desafios relacionados a esse processo. Assim, temos como objetivos específicos: 1) descrever como ocorre o processo de alfabetização e letramento de idosos em turmas de alfabetização de EJA no município de Altinho-PE; e 2) Identificar os possíveis desafios para a alfabetização e o letramento de idosos.

1.2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Esta pesquisa adota uma abordagem qualitativa, de natureza exploratória e bibliográfica, com o objetivo de compreender, a partir da escuta de professores(as) da Educação de Jovens e Adultos (EJA) como ocorre o processo de alfabetização e de letramento de idosos e os possíveis desafios relacionados a esse processo; tendo em vista que, em conformidade com Gil “Essas pesquisas têm como preocupação central identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência

dos fenômenos. Esse é o tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão, o porquê das coisas”.

A abordagem qualitativa foi escolhida por possibilitar a análise de aspectos subjetivos, simbólicos e contextuais, os quais são fundamentais quando se busca interpretar a realidade social vivida pelos sujeitos. Como afirmam Bogdan e Biklen (1994), a pesquisa qualitativa preocupa-se com o significado que as pessoas atribuem às suas experiências e ações. Minayo (2001) reforça que esse tipo de pesquisa trabalha com o universo dos significados, motivações e valores, essenciais para a compreensão das práticas humanas.

A pesquisa também possui um caráter bibliográfico, uma vez que parte de um levantamento e análise de obras de referência, artigos científicos, livros e documentos oficiais que tratam do tema em questão, permitindo o embasamento teórico necessário para a interpretação dos dados coletados. De acordo com Lakatos e Marconi (2003), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já publicado, sendo indispensável para a fundamentação conceitual de estudos científicos.

A coleta de dados empíricos foi realizada por meio de um questionário com perguntas fechadas e abertas, direcionado a professores atuantes na EJA com idosos em sala. Esse instrumento, elaborado no aplicativo da plataforma de formulários online do Google, o *docs.google*, foi enviado à Coordenação Pedagógica e a 4 Professores(as) da EJA, fases I e II. A escolha dessas fases compreende aos conhecimentos equivalentes do ensino fundamental que se voltam, dentre outras competências, ao processo de desenvolvimento da leitura e da escrita.

Além da aplicação do questionário também foi realizada observação não participante com registros no diário de campo de comportamentos, atitudes, diálogos e interações do grupo de estudantes, do contexto e das relações intra-classe, docentes-estudantes e estudantes-estudantes. Bogdan e Biklen (1994) explicam que, na observação não participante, o(a) pesquisador(a) adota uma postura de distanciamento em relação ao grupo observado, procurando compreender as situações com sensibilidade e atenção, sem interferir diretamente nas atividades desenvolvidas.

O diário de campo se faz importante para os registros das observações, para Minayo (2014), o diário de campo constitui um instrumento fundamental na pesquisa qualitativa, pois permite ao pesquisador registrar observações, percepções e emoções vivenciadas durante o trabalho de campo, servindo como base para análises e reflexões posteriores. Assim, buscou-se captar experiências,

desafios e reflexões no cotidiano escolar, oferecendo subsídios importantes para a análise qualitativa.

Para o tratamento das informações, foi utilizada a análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin (2011), que permite a organização e interpretação das respostas em categorias temáticas, possibilitando a identificação de padrões e sentidos expressos nos discursos dos participantes. Essa metodologia é composta por um conjunto de procedimentos sistemáticos e objetivos que possibilitam a descrição e interpretação do conteúdo das mensagens, buscando identificar elementos que revelem aspectos implícitos ou explícitos das condições em que as informações foram produzidas ou recebidas.

Para Bardin (2011), a análise permite uma leitura profunda do material coletado, estruturando-se em três etapas principais: a pré-análise, que envolve a organização inicial e definição do corpus; a exploração do material, momento em que se realiza a codificação e categorização dos dados; e, por fim, o tratamento dos resultados e interpretações, etapa em que se extraem as inferências e compreensões relevantes à pesquisa.

O campo empírico foi uma Escola Municipal de Altinho-PE. A cidade de Altinho, situa-se no agreste de PE e conta com aproximadamente 20 mil habitantes de acordo com dados do Censo do IBGE, foi fundada em 1887, e fica localizada a 32,5 quilômetros de Caruaru-PE.

A escola escolhida para realização da pesquisa apresenta turmas de EJA distribuídas em mais 3 anexos⁵, a escolha se deu pela disponibilidade da escola e por seu maior número de turmas dessa modalidade de ensino. Ao longo do trabalho não será mencionado o nome da Escola e os anexos que fazem parte da instituição serão nomeados como Anexo 1, Anexo 2 e Anexo 3. Ao todo, a escola conta com 95 alunos matriculados na EJA, segundo dados da coordenação, a escola sede conta com 8 pessoas acima de 60 anos, o anexo I conta com 3 e o anexo II e III conta com 4 pessoas nessa faixa etária, cada.

Ao todo são 19 pessoas idosas que fazem parte dessa modalidade no campo de pesquisa. As observações realizadas ocorreram durante dois meses com o total de 6 visitas. Nesses momentos, buscamos observar como o(a) docente desenvolveu o processo de alfabetização e

⁵ Os chamados Anexos são “duplicações de escolas já existentes” (Silva, s/d). São conhecidos como escolas/espços anexos que objetivam o atendimento de demandas por vagas escolares onde não há escolas das redes estaduais ou municipais. Toda a organização administrativa e pedagógica de uma escola anexa está sob a responsabilidade de uma escola registrada no sistema municipal ou estadual de educação, ou seja, documentos escolares, docentes, estudantes dentre outros processos administrativos e pedagógicos. (Silva, s/d).

letramento, procurando identificar desafios, registrando no diário de campo as impressões e falas dos(as) docentes e dos estudantes idosos.

Durante a realização da pesquisa, fomos bem recebidos pela equipe escolar e pelos(as) docentes da turma de Educação de Jovens e Adultos (EJA), que demonstraram abertura e disponibilidade para colaborar com o estudo. A recepção da sala foi respeitosa e acolhedora, tanto por parte dos profissionais quanto pelos(as) estudantes. A turma da escola sede, onde realizamos 4 das 6 visitas, é composta por 19 estudantes, dos quais 8 são pessoas idosas, com idades entre 60 e 76 anos. Embora os(as) idosos(as) não fossem os sujeitos diretos da coleta de dados via questionário, houve conversas informais com alguns(as) deles(as), o que contribuiu para ampliar a compreensão sobre suas vivências e motivações para retornar ao ambiente escolar.

Esses momentos de escuta e observação foram significativos para o desenvolvimento das análises e reforçaram a importância de uma educação acolhedora, respeitosa e adaptada às necessidades desse público.

2 O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO ATENDIMENTO A PESSOAS IDOSAS

Neste tópico desenvolve-se o referencial teórico, considerando as três categorias que compõem o nosso trabalho. A primeira é a alfabetização e letramento que desenvolvemos considerando as contribuições de Soares (2014; 1998); Freire e Macedo (2006); Alencar e Melo (2023); Ferreira (1986); Ferreira e Ana Teberosky (1984) e Albuquerque (2007). Esses autores e autoras discutem a perspectiva do desenvolvimento da alfabetização e do letramento como processos indissociáveis que requerem estudos e estratégias, bem como a compreensão do sentido da palavra associado às realidades e experiências dos contextos seus aspectos social, cultural e político dos estudantes.

A segunda categoria é Educação de Jovens e Adultos (EJA). Nesta acolhemos os estudos de Arroyo (2005, 2006, 2012); Souza (2004); Alencar (2020); Martins e Melo (2012). Esses apontam a EJA como uma política de afirmação e de confirmação de direitos e cidadania, pois possibilita a garantia do direito subjetivo à educação, a discussão de temas relacionados aos direitos fundamentais, aos processos de exclusão e do reconhecimento de identidades excluídas. Outra

necessidade é a reflexão de práticas pedagógicas que atendam às necessidades educativas e de aprendizagens dos estudantes da EJA.

A terceira categoria é a aprendizagem das pessoas idosas. Para essa iniciamos com o entendimento sobre o envelhecimento e a sua relação com a aprendizagem, buscando apreender os desafios e as possibilidades que cercam essa relação. Para essa discussão contamos com os estudos de Néri (2001) que apresenta a pessoa idosa, não como uma pessoa incapaz, improdutiva, mas com capacidade de aprendizagem, (re)elaboração de novos sentidos e ressignificação de novas experiências e de experiências vivenciadas. E de Paulo Freire que enfatiza a necessidade de aprendizagens situadas e significativas para todos os sujeitos.

2.1 ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Soares (2014) afirma que a denominação letramento é uma versão em português da palavra literacy. O surgimento desse termo, na década de 1980, representou uma mudança histórica na compreensão dos processos do ler e do escrever resultantes da aprendizagem do sistema de escrita. Ocorre uma evolução considerando a compreensão de novas demandas sociais e novos olhares sobre o que é ser letrado numa sociedade grafocêntrica, exigindo que “o domínio das competências de leitura e de escrita fossem para além do medir apenas a capacidade de saber ler e escrever” (Soares, 2004, p. 6); mas se aplicasse ao uso da leitura e da escrita nas das práticas sociais. Assim, significou não apenas a pessoa ser capaz de ler e escrever (codificando e decodificando), mas o uso da leitura e da escrita em práticas sociais situadas conforme a situação de comunicação e a demanda/necessidade social; acolhendo saberes e práticas das realidades e vivências experimentadas pelos estudantes em seus processos de alfabetização e escolarização.

Desta maneira, Soares (2014) parte do pressuposto da ligação indissociável entre alfabetização e letramento, mesmo enfatizando que são processos distintos. Assim, a alfabetização é compreendida como aquisição do código da leitura e da escrita, necessária, como uma espécie de “pré-requisito”, para o letramento, conceituada como apropriação e uso social da leitura e escrita.

Neste sentido, para Soares (2014), dissociar alfabetização e letramento é um equívoco porque, no quadro das atuais concepções psicológicas, linguísticas e psicolinguísticas de leitura e escrita, a entrada da criança e também do adulto não alfabetizado no mundo da escrita ocorre

simultaneamente por dois processos: pela aquisição do sistema convencional de escrita – a alfabetização – e pelo desenvolvimento de habilidades de uso desse sistema em atividades de leitura e escrita, nas práticas sociais que envolvem a língua escrita (Soares, 2014, p. 14).

Outro autor ao qual associamos aos estudos da alfabetização e do letramento é Paulo Freire. Situamos que o termo letramento não foi mencionado por ele, mas a concepção de Paulo Freire acerca da alfabetização, por ir além da simples decodificação de símbolos, materializa a compreensão de letramento porque compreende o sentido da palavra em seus aspectos social, cultural e político. Isso revela que o autor estava, mesmo sem citar o termo letramento, no caminho da transformação do entendimento sobre alfabetização, o qual sugere que não é suficiente que o indivíduo apenas domine a "tecnologia de ler e escrever" (Soares, 1998, p. 39), mas se constitua na leitura da chamada “palavramundo” (Freire; Macedo, 2006). E “neste sentido, a leitura de mundo, a “palavramundo” se funde com a perspectiva de letramento social como parte do processo da alfabetização” (Alencar; Melo, 2023, p. 428).

Nessa dimensão da compreensão de alfabetização e de letramento, é esperado que o estudante se torne um leitor participativo, eficiente, inquisitivo, capaz de interpretar e se reinventar por meio da leitura e da escrita. O processo de alfabetização na Educação de Jovens e Adultos, ocorre de maneira um pouco diferente porque os estudantes dessa modalidade já desenvolveram sua fala e tem uma bagagem de conhecimentos prévios, indo ao encontro das concepções de Emília Ferreiro:

Ensinar a ler e escrever não é transmitir um código, mas oferecer ao aprendiz condições para que ele construa o conhecimento da língua escrita, desenvolvendo hipóteses e reorganizando-as em função das contradições que encontra, na interação com o meio letrado (Ferreiro, 1986, p. 36).

Dessa maneira, a alfabetização e o letramento na EJA devem ocorrer levando em consideração as habilidades e conhecimentos já desenvolvidos pelos estudantes, isso inclui as pessoas idosas. Assim, pensar em alfabetização e letramento para os(as) estudantes da EJA é pensar nas diferenças dentro da sala de aula e nas metodologias/estratégias de alfabetização, pois muitas das concepções, metodologias e estratégias didáticas são pensadas a princípio para crianças. Embora Ferreiro (1999, p. 17) afirma que “de todos os grupos populacionais, as crianças são as mais facilmente alfabetizáveis. Elas têm mais tempo disponível para dedicar à alfabetização do que qualquer outro grupo de idade e estão em processo contínuo de aprendizagem”, essa perspectiva não inviabiliza a possibilidade e nem a necessidade da alfabetização de pessoas adultas

e idosas. Pelo contrário, autores como Paulo Freire e Néri (2007) reforçam que, mesmo diante de desafios cognitivos, emocionais ou sociais, o ser humano é capaz de aprender ao longo de toda a vida, desde que respeitado seu contexto, sua experiência e seus tempos.

Desta forma, se situa que o processo de alfabetização não é exclusivo da infância, mas é uma construção cognitiva que pode ocorrer em qualquer fase da vida, na juventude, na fase adulta, ou na terceira idade, ou seja, com os idosos(as). De acordo com os estudos de Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1986), tanto crianças quanto adultos que não foram alfabetizados percorrem etapas semelhantes de compreensão da escrita, passando pelos níveis pré-silábico, silábico, silábico-alfabético e alfabético. Esses níveis representam formas de pensar sobre a escrita, construídas a partir da interação do sujeito com a linguagem e contribuem para que os(as) docentes possam (re)conhecer, (re)planejar suas aulas e (res)significar suas práticas, no acompanhamento, em atendimento aos estágios do desenvolvimento de leitura e escrita que cada estudante se encontra para avançar no processo.

Na contribuição, Albuquerque (2007), ao discutir esses estudos, destaca que a escrita deve ser compreendida como um sistema de notação alfabética, e que a aprendizagem desse sistema envolve a construção ativa de hipóteses. Isso se aplica tanto a crianças quanto a adultos em processo de alfabetização que, ao interagirem com a linguagem escrita em contextos significativos, constroem progressivamente seu entendimento sobre como a fala se representa graficamente. Assim, o processo de alfabetização deve respeitar o estágio de cada indivíduo.

2.2 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Autores como Arroyo (2005) e Souza (2004) reforçam que a Educação de Jovens e Adultos precisa romper com modelos escolares tradicionais e promover práticas pedagógicas contextualizadas que considerem as condições sociais, econômicas e culturais dos educandos.

É importante pontuar que a EJA atende pessoas que por diversos motivos precisaram se ausentar da sala de aula regular e, nesse sentido, Alencar (2020, p. 89) compreende “A Educação de Jovens e Adultos, como modalidade da educação básica que atende aos excluídos dos processos escolares, [...]”; necessitando os(as) estudantes da EJA terem o olhar para além do processo de escolarização, com o trabalho com os conteúdos escolares, serem vistos(as) como pessoas com histórias de vida, interesses, motivações e sonhos. Assim, indo de acordo com a autora, pontuamos

a necessidade e o papel acolhedor que a Educação de Jovens e Adultos desempenha, bem como a forma que acolhe pessoas que se sentem ou são excluídas de alguma forma por não terem acompanhado o tempo regular de ensino (Alencar, 2020). Neste sentido, a EJA não pode ser apenas uma versão reduzida da escola regular, mas sim um espaço de construção de identidades, pertencimentos e transformação social. Concordamos com Alencar e pontuamos como esse olhar é necessário para com os idosos que estão inseridos nas salas de aula.

Arroyo (2012) analisa a Educação de Jovens e Adultos (EJA) também com o olhar da exclusão. Para ele, a EJA é uma resposta à exclusão educacional histórica de determinados grupos sociais. O autor enfatiza que a EJA não deve ser tratada como uma forma compensatória de ensino, mas como um direito humano e uma prática política que reconhece as trajetórias de vida e luta dos sujeitos excluídos da escolarização regular.

Na direção dessa compreensão, a alfabetização de jovens e adultos, no contexto da EJA, deve ultrapassar a simples aquisição técnica da leitura, assumindo um papel fundamental no processo de humanização e participação ativa em esferas sociais, culturais e políticas para que aprender a ler possa se tornar uma via de emancipação e libertação (Freire, 2002) dos sujeitos historicamente excluídos (Arroyo, 2012). Dessa forma, a EJA se mostra como um pilar importante para inclusão e emancipação.

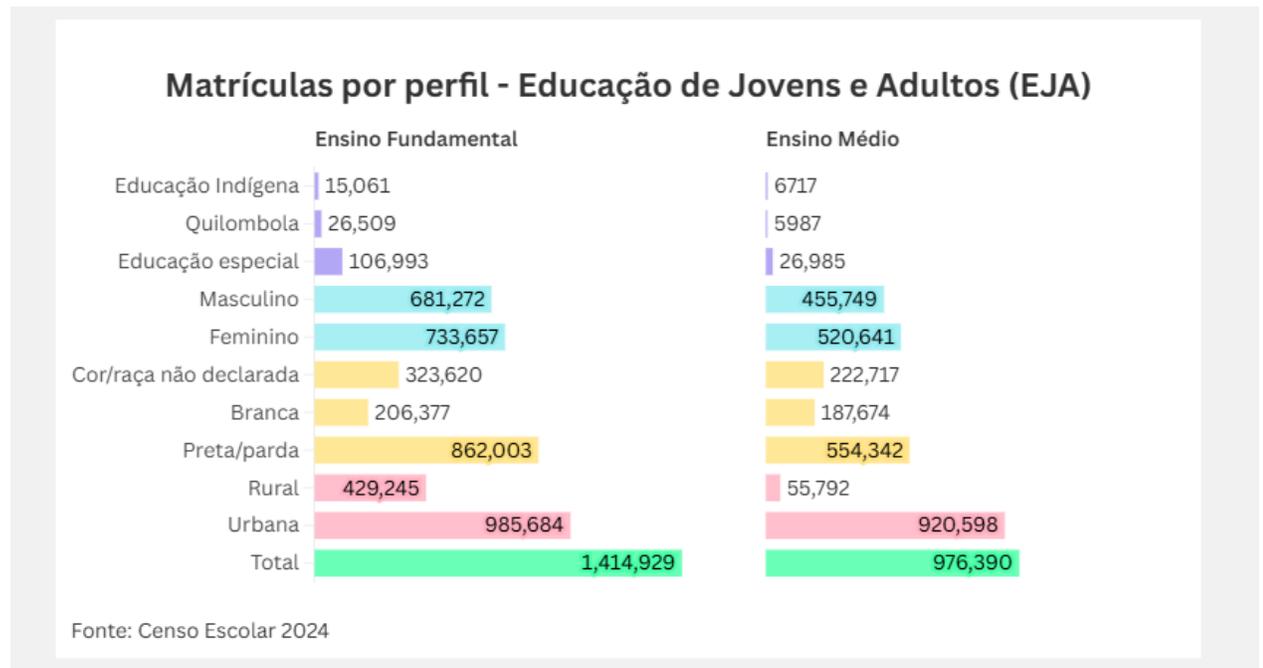
Martins e Melo (2012) apontam a importância dessa modalidade e o impacto social que ela possui, reparando os impactos da desigualdade e falta de acesso à educação nesse sentido, explicam os autores que:

Temos que considerar o papel desempenhado pela Educação de Jovens e Adultos (EJA) no processo de formação desses alunos, observando as suas habilidades, competências e atitudes. É direito a uma educação de qualidade. O jovem e o adulto buscam hoje a sua identidade e anseia integrar-se à sociedade escolarizada. Por ser uma modalidade que já é diferenciada pela diversidade do seu alunado, torna-se imprescindível impulsionar a convivência dentro dessa imensa diversidade humana que forma a EJA, sendo essa consciência, um dos princípios da inclusão social, aceitando as diferenças e valorizando cada sujeito através da cooperação, são princípios norteadores da prática inclusiva (Martins; Melo, 2012, p. 6).

Alencar (2020) expressa que em vez de enxergar os sujeitos da Educação de Jovens e Adultos como “atrasados” ou “fora do tempo”, é necessário compreendê-los como sujeitos históricos em constante processo de reconstrução, e oferecer um ensino voltado para essas realidades, que é o objetivo da EJA. Destacamos que não apenas o jovem e o adulto buscam por essas oportunidades, mas também as pessoas idosas. O Censo da educação de 2024 traz a matrícula

por perfil, conforme Gráfico 1 abaixo; entretanto, não aponta a matrícula por idade, por isso não temos como reconhecer o total de idosos atendidos.

Gráfico 1. Representação da matrícula por perfil-EJA



Fonte: FDR, 2025. Censo Escolar: entenda o que é e saiba mais sobre os dados da educação básica. Disponível em: <https://www.form.org.br/conteudo/educacao-basica/noticia/censo-escolar-entenda-o-que-e-e-saiba-mais-sobre-os-dados-da>

Nesse sentido, pensar a Educação de Jovens e Adultos é pensar no atendimento aos vários perfis dos sujeitos históricos atendidos: idade, gênero, identidades etnico-raciais, espaço territorial onde vivem, trabalham, profissão. Essas dimensões possibilitam estruturar políticas de formação docente, material didático e de currículo no atendimento das especificidades dos estudantes da EJA na garantia do acesso, da permanência e do ensino adequado às suas realidades. Segundo Arroyo (2006), como cada indivíduo estabelece conexões próprias a partir de suas vivências e conhecimentos prévios, não é adequado assumir um caminho único para todos no processo de aprendizagem. Essa compreensão impõe novos desafios aos que elaboram propostas curriculares, exigindo que considerem os saberes, valores, crenças e experiências dos sujeitos como elementos importantes para a prática pedagógica.

Dessa forma, indo ao encontro ao que diz Arroyo (2006), pontuamos que as políticas de formação docente, material didático, do currículo e as práticas pedagógicas, como um todo, precisam, valorizar as singularidades dos estudantes e da realidade de cada modalidade de ensino.

2.3 ENVELHECIMENTO E APRENDIZAGENS: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

O processo de envelhecimento é natural envolvendo transformações físicas, cognitivas, emocionais e sociais. De acordo com Néri (2001), envelhecer não é sinônimo de incapacidade, mas sim uma etapa do desenvolvimento humano marcada por desafios e possibilidades. A autora enfatiza que a pessoa idosa mantém capacidade de aprender, elaborar novos sentidos e ressignificar experiências, desde que inserido em contextos educativos que respeitem sua história, ritmo e condições individuais. Para a autora, a aprendizagem na velhice é viável quando estimulada por vínculos afetivos, valorização pessoal e práticas pedagógicas significativas, os desafios quando acolhidos e trabalhados podem se tornar possibilidades.

O envelhecimento populacional no Brasil tem avançado de forma significativa. De acordo com dados divulgados pela Agência Senado (2023), pela primeira vez o número de pessoas com 60 anos ou mais ultrapassou o de jovens entre 15 e 24 anos. Esse grupo representa 15,6% da população brasileira, frente aos 14,8% dos jovens. Ainda segundo o levantamento, em pouco mais de duas décadas, a população idosa passou de 15,2 milhões para 33 milhões de pessoas. Em Pernambuco esse índice corresponde a 12,4% do total da população (Pnad Contínua, 2021). Esses dados reforçam a necessidade do olhar para inserção completa dessas pessoas na sociedade e no que diz respeito à educação. Com o maior número de pessoas idosas também cresce o número dos mesmos nos espaços escolares, é importante pensar em uma Educação de Jovens e Adultos que inclua as pessoas da terceira idade de maneira plena.

A alfabetização de idosos, embora muitas vezes formalmente realizada, não tem garantido o desenvolvimento de competências necessárias para a inserção plena desses sujeitos na sociedade letrada. Como afirmam Souza Filho e Massi (2014, p. 274), “a escola promoveu a alfabetização dos idosos, mas tal alfabetização não lhes garante possibilidades de ler de maneira a responder às demandas da sociedade letrada atual”. Essa constatação evidencia que a mera decodificação de palavras não basta.

Paulo Freire (1989), denunciava o ensino desprovido de sentido, exemplificado por práticas como a leitura de frases sem relevância, a exemplo de “Eva viu a uva”. Tais métodos, ao ignorarem a vivência e o contexto dos educandos, acabam por não dar um sentido ao que está sendo estudado. Para o processo de ensino e aprendizagem de pessoas idosas na EJA, é importante que o processo de produção e desenvolvimento do conhecimento faça e tenha sentido, estabelecendo relação com a realidade dos estudantes. As pessoas trazem para dentro da escola, nas turmas de EJA, a construção de saberes pautados nas experiências de suas vidas, consideram que têm muito a contribuir e podem encontrar na sala de aula, que não conseguiram frequentar na idade correta estabelecida, a oportunidade de desenvolver novas habilidade, relações e contribuir com seus vastos conhecimentos prévios.

Segundo Neri (2001, p. 118) “O idoso continua sendo um sujeito de desejo, de afeto, de aprendizagem e de criação de sentidos. Não há limite cronológico para o desenvolvimento de competências.” Assim, destacamos que dentro do processo de envelhecimento se encontra também um processo de aprendizagens que os currículos escolares não contemplam e que muitos docentes da EJA desvalorizam.

Neste sentido, se faz relevante ter o olhar para essa faixa etária considerando que o retorno à sala de aula é na perspectiva de construção de novos conhecimentos, novas sociabilidades, novas descobertas e também desconstruções do já incorporado. Neri (2001, p. 103) fala que mesmo pessoas em idade, considerada pela sociedade, como avançada podem mudar sua maneira de pensar e agir; sobretudo, quando se encontram em ambientes que estimulam e reconhecem suas potencialidades. Concordamos com a autora que essas potencialidades existem e precisam ser consideradas e desenvolvidas e a sala de aula pode proporcionar esse cenário.

3 ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DE IDOSOS: CONCEPÇÕES NO E PARA O FAZER PEDAGÓGICO

Alfabetização e letramento é uma fase importante e sensível em qualquer idade, mas iremos analisar esse processo para com os idosos, visto que muitas vezes não se tem um olhar voltado para essas pessoas, é como se esse processo só ocorresse na infância. Indo ao encontro às concepções de Massi, que nos fala que é:

[...] imprescindível a promoção de práticas discursivas de letramento junto a sujeitos que estão em processo de envelhecimento, para que cada um exerça plenamente sua cidadania,

seu papel social, fazendo valer seu direito a uma vida saudável e autônoma, na medida em que participa de maneira ativa e crítica de ações mediadas pela escrita (Massi, 2010, p. 62).

Observamos que aprender é um direito das pessoas e um processo expressivo de cidadania, é um direito de todas (os) cidadã(os). Dessa forma, é importante que se compreenda, se estude e se investigue o processo de alfabetização e letramento dos(as) idosos(as) e que interesses os(as) trazem de volta às salas de aula na EJA. Segundo Freire (2002, p. 45), “seria mais forte ainda se disséssemos: a alfabetização como formação da cidadania ou a alfabetização como formadora da cidadania” porque alfabetizar adultos e idosos situados no mundo, acolhendo experiências e vivências é um processo que além de pedagógico, é político; e necessita estar alicerçando discussões e reflexões da e sobre a sociedade e as realidades vividas para a efetivação de direitos e dignidade. Muitos idosos e idosas retornam à escola para socializar, compreender e buscar respostas para situações vividas.

É por isso que no contexto da alfabetização de adultos, especialmente dos idosos, é fundamental compreender que ensinar a ler e a escrever vai muito além do domínio técnico das letras, conforme destacou Soares (2014) e Freire (2002; 2006) situando que por ir além, alfabetizar é um ato político e transformador. É neste sentido que Freire (2000) propõe que a alfabetização deve ser compreendida como um processo de formação da cidadania – ou seja, não basta apenas decodificar palavras, é preciso desenvolver a capacidade de ler o mundo, refletir sobre ele e atuar de forma consciente na sociedade.

Sob essa perspectiva, alfabetizar idosos é oferecer a eles uma ferramenta poderosa de inclusão social, autonomia e participação cidadã, porque por terem sido historicamente excluídos da educação formal, carregam o desejo de aprender não apenas para uso prático, como ler um remédio ou escrever o próprio nome, mas também para compreender melhor seus direitos, deveres e atuar com mais segurança nos espaços sociais, convivendo, dialogando e argumentando suas ideias porque aprender a ler é também aprender a se posicionar no mundo, a reconhecer-se como sujeito de direitos. É nessa compreensão que alfabetizar no sentido do letramento é enxergar para além da alfabetização como ato isolado, como situado por Soares (2004, 2014) e Freire (2002; 2006). Por isso, a prática pedagógica precisa articular o ensino técnico da leitura e da escrita com o desenvolvimento de competências para o uso significativo da linguagem escrita em diversos contextos sociais, acolhendo os saberes, memórias, narrativas, sentidos que os(as) estudantes idosos(as), em suas experiências de vida pessoal, do trabalho, das convivências, conflitos, alegrias

e sonhos trazem para a sala de aula, ou seja, a vida aprendida não se desvincula dos conhecimentos dos conteúdos escolares.

Tal processo, no movimento de construção do conhecimento, coloca o fazer pedagógico na EJA enraizado na realidade e na experiência dos educandos(as) idosos(as), conforme afirma Paulo Freire que deve partir da compreensão crítica do contexto vivido pelos(as) estudantes:

[...] seria impossível engajar-me num trabalho de memorização mecânica dos ba-be-bi-bo-bu, dos la-le-li-lo-lu, que pudesse reduzir a alfabetização ao ensino puro da palavra, das sílabas ou das letras. Ensino em cujo processo o alfabetizador fosse “enchendo” com suas palavras as cabeças supostamente “vazias” dos alfabetizados. Pelo contrário, enquanto ato de conhecimento e ato criador, o processo da alfabetização tem, no alfabetizando, o seu sujeito. O fato de ele necessitar da ajuda do educador, como ocorre em qualquer relação pedagógica, não significa dever a ajuda do educador anular a sua criatividade e a sua responsabilidade na construção de sua linguagem escrita e na leitura desta linguagem (Freire, 1989, p. 13).

Ao se trabalhar com pessoas idosas na Educação de Jovens e Adultos é ainda mais essencial respeitar e valorizar a memória, a história e a identidade desses sujeitos. A educação não deve lhes impor uma linguagem desconhecida, mas, sim, partir daquilo que já faz parte das suas vivências, ressignificando suas experiências. A aprendizagem ganha, assim, um caráter dialógico, no qual o educador assume o papel de mediador, e não de transmissor de saber. O educando(a), por sua vez, é reconhecido(a) em sua dignidade e capacidade de produzir sentidos sobre o mundo e sobre si mesmo.

Nos próximos subtópicos, o 3.1 e o 3.2, faremos as análises dos achados a partir das informações dos questionários e das observações que foram registradas no diário de campo. Nesta finalidade, ao atendimento dos objetivos específicos 1) descrever como ocorre o processo de alfabetização e letramento de idosos em turmas de alfabetização de EJA no município de Altinho-PE; e 2) Identificar os possíveis desafios para a alfabetização e o letramento de idosos, enviamos por e-mail, a 4 professores(as) e ao coordenador(a) pedagógico(a) que acompanha e orienta os(as) docentes que atuam em turmas da EJA, questionários elaborados no formulário Google Forms contendo 16 questões, desenvolvidas em 5 seções sob os seguintes títulos: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para coleta de dados virtual; Perfil do(a) professor(a); Formação continuada; Concepção de alfabetização e letramento e estratégias de ensino para idosos; Avanços e desafios para a alfabetização e letramento da pessoa idosa. Para as respostas, demos o prazo de 8 dias. Entretanto, em consequência do período de férias do sistema escolar do município e o retorno no final do mês de julho de 2025, apenas o(a) coordenador(a) pedagógico(a) e 1 docente fez a devolutiva.

Destacamos o perfil do(a) docente respondente. Tem 32 anos de idade e atua na educação básica há 9 anos, com a EJA há 7 anos, possui formação em Pedagogia, Pós Graduação e Mestrado voltados a área de Educação de Jovens e Adultos. Atua na escola sede da pesquisa. O (a) coordenador(a) tem 46 anos, atua na educação há cerca de 9 anos; mas, a atual posição da coordenação faz dois anos. Tem formação em Magistério, Licenciatura em História e está cursando Pedagogia.

As formações e projetos escolares ocorrem em conjunto entre escola sede e anexos, no entanto os anexos I e II estão localizados em áreas campesinas da cidade de Altinho, e o anexo III está localizado na cidade, em uma comunidade cigana.

3.1 CONCEPÇÃO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO E ESTRATÉGIAS DE ENSINO PARA IDOSOS

Ao analisarmos o processo de alfabetização e letramento, buscamos compreender quais estratégias são desenvolvidas para as pessoas idosas em específico. Mas antes, de abordarmos sobre como ocorre o processo de alfabetização e letramento, sentimos necessidade de questionamos qual era a compreensão de alfabetização que o(a) docente e a coordenação pedagógica tinha, pois como já exposto compreendemos que alfabetização e letramentos são processos distintos, mas indissociáveis, por isso devem ser trabalhados juntos. Neste sentido, o subtítulo deste tópico acolhe também a concepção.

Quando questionado(a) sobre o que entende por alfabetização, o(a) docente afirmou que se trata de “possibilitar ao estudante o acesso ao mundo das letras, números e símbolos de forma contextualizada e que possa colocar em prática cotidianamente” (Dados da pesquisa, 2025). Essa concepção se alinha à perspectiva defendida por Soares (2014), que compreende a alfabetização como um processo que vai além da decodificação de signos gráficos, articulando-se com o letramento e com a vivência social do sujeito. No contexto da Educação de Jovens e Adultos, especialmente com pessoas idosas, essa visão é essencial.

Durante uma das aulas observamos, em uma conversa informal, um dos estudantes compartilhar que havia retornado à escola por sentir a necessidade de ler no seu dia a dia. Em suas palavras: “Quem não lê hoje em dia é cego das coisas do mundo” (Extrato do Diário de campo,

2025). Essa fala espontânea revela não apenas a motivação individual para a retomada dos estudos, mas também a consciência crítica sobre o papel da leitura como ferramenta de participação social e de acesso à informação.

Percebemos, assim, a importância do processo de alfabetização e letramento no contexto das vivências desses estudantes, especialmente na Educação de Jovens e Adultos, onde aprender a ler e escrever não se restringe a um objetivo acadêmico, mas representa autonomia, empoderamento, assim novas possibilidades de participação ativa na sociedade.

Em resposta à pergunta “Qual sua percepção enquanto coordenador(a) sobre as pessoas idosas e o processo de alfabetização e letramento? Os recursos didáticos são os mesmos para todos?”, o(a) coordenador(a) afirmou: “Não são e nem devem ser. Cada indivíduo tem seu ritmo individual de aprendizagem e isso deve ser considerado diariamente na escola” (Coordenador(a), dados da pesquisa, 2025).

A fala do(a) coordenador(a) é relevante principalmente ao pensarmos nesse processo dentro da sala de aula, dessa modalidade, Arroyo (2005) explica que as turmas da Educação de Jovens e Adultos são naturalmente multisseriadas, compostas por sujeitos em diferentes níveis de alfabetização e aprendizagem, o que exige do educador uma prática pedagógica diversificada e sensível às necessidades individuais de cada estudante. Assim, faz-se necessária a diversificação de recursos e métodos para atender às distintas demandas e interesses de aprendizagem presentes na turma. Durante a observação do campo de pesquisa, verificamos a importância de recursos adaptados, por exemplo as atividades e avaliações são escritas em uma fonte maior para que as pessoas idosas que apresentam dificuldade para enxergar possam visualizar melhor. Também observamos que a maioria dos recursos são produzidos pelos docentes, ou seja, há uma produção de atividades didáticas autorais. Ao perguntar “Você faz adequações nas atividades didáticas, ou uso de recursos específicos, para as pessoas idosas? Se sim, pode exemplificar”

Sim. Para atender as demandas da EJA, de forma geral, já precisamos fazer muitas adaptações (é muito difícil encontrar material específico para a modalidade, basicamente “criamos” tudo o que precisamos) e para atender aos idosos é preciso mais adaptações, como letras maiores, mais atividades impressas e materiais mais manuseáveis, além de muita atenção, pois eles realmente querem aprender e querem você sempre presente ali com eles (Professor(a), dados da pesquisa, 2025).

As adaptações assim como a produção de atividades autorais realizadas pelos docentes são importantes não só para os idosos, mas para a EJA como todo, em atendimento às diferentes

realidades e perfis de estudantes. Ao ser indagada sobre: Quais estratégias didáticas você desenvolve para trabalhar a alfabetização? Dê exemplos de como trabalha.

Alfabeto móvel, de diversas formas (identificação de letras, ordenação, formação de palavras), leitura individual e coletiva com fichas de leitura, ditados com correção coletiva, ditado circulado, identificação e troca de sílabas etc (Professor(a), dados da pesquisa, 2025).

Pontuamos assim, que muitas das estratégias são desenvolvidas a partir das necessidades dos(as) estudantes em seu contexto de aprendizagem, tendo como referência o olhar sobre o perfil e o conhecimento sobre as realidades de cada estudante. O uso de materiais didáticos, mas como esses são escassos para a EJA, há a criação de atividades pelo(a) docente o que é muito positivo porque a autoria na produção do material didático, conforme Silva (2019, p.16), se interliga à formação docente “enquanto possibilidades de autonomia e emancipação no percurso de desenvolvimento profissional”.

3.2 AVANÇOS E DESAFIOS PARA A ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DA PESSOA: ENTRE SER IDOSO E SE FAZER ESTUDANTE DA EJA

Ao realizarmos a pesquisa por meio de observações e questionário pelo Google Forms, foi observado que existem desafios para o processo de alfabetização e letramento das pessoas idosas, dentre os desafios está a baixa autoestima e vergonha de voltar a estudar.

Ao questionamento de “Quais desafios você aponta para a alfabetização e o letramento de pessoas idosas” (a) coordenador(a) pedagógico(a) da escola pontua que “A resistência ao novo, as condições sociais e culturais, a baixa estima de muitos estudantes e as dificuldades diárias enfrentadas por eles, são exemplos de desafios que, muitas vezes, os afastam da escola” (Dados da pesquisa, 2025). Esse dado reforça o que Arroyo (2005) denomina de “vidas marcadas pela invisibilidade social”. Esse sentimento de vergonha, relatado, é marcado não apenas pela invisibilidade, mas também por um histórico de negação de direitos, silenciamento de saberes e desvalorização de suas trajetórias de vida.

Durante as observações de campo notou-se que a vergonha de voltar à escola, expressa por muitos(as) idosos(as), está relacionada ao pensamento de que há um tempo para estar nesse espaço. Essa exclusão, muitas vezes naturalizada, transforma a escola em um ambiente de tensão e medo, quando, na verdade, deveria ser lugar de acolhimento e reparação histórica.

Observou-se durante a visita às escolas que muitos estudantes, principalmente acima de 60 anos, apresentam alguns problemas de saúde, o que interfere na continuidade do conteúdo e na concentração em sala de aula. Além disso, esse posicionamento se articula com as contribuições de Neri (2001) e Souza (2004), ao refletirem sobre as especificidades do processo de envelhecimento e suas implicações cognitivas e afetivas na aprendizagem. As autoras apontam que dificuldades motoras, visuais, auditivas e de memorização são comuns entre pessoas idosas, exigindo do educador uma prática pedagógica adaptada a essas necessidades.

Apesar desses impasses, foi possível observar, ao longo da pesquisa, que os sujeitos vão se apropriando do espaço escolar, mesmo com inseguranças iniciais. Com o tempo, passam a se reconhecer como pertencentes a esse lugar, construindo relações afetivas com os colegas e com os educadores.

Para muitos deles, estar na escola representa não apenas o acesso ao conhecimento formal, mas também a possibilidade de se reconhecer como sujeito de direitos e de história. Arroyo (2005, p. 36) ressalta que “a escola é, para muitos jovens e adultos, o único espaço onde suas vozes podem ser ouvidas, onde podem se sentir sujeitos de direitos”. Esse reconhecimento simbólico e social é essencial para o fortalecimento da autoestima e para a construção de um sentimento legítimo de pertencimento ao ambiente escolar. Um dos estudantes relatou que “Eu gosto de vir pra cá pra escola, ver gente, conversar com meus colegas, mas a hora da tarefa é sagrada” (Estudante, 64 anos, Diário de campo, 2025). A fala do(a) estudante vai ao encontro do que expressa Arroyo (2005), pois mostra que escola vai além do aprendizado formal, sendo também uma oportunidade de socialização, construção de identidade.

Observamos que mesmo diante dos desafios enfrentados pelas pessoas idosas no processo de alfabetização e letramento, também existem avanços. A partir do relato do(a) docente, é possível perceber que os avanços na alfabetização de pessoas idosas, mesmo quando considerados pequenos do ponto de vista técnico, são extremamente significativos quando analisados sob uma perspectiva humanizadora e pedagógica. Como afirma o(a) professor(a):

[...] Embora muitas vezes não sejam extraordinários como, muitas vezes, se espera, mas considero que já vivenciei muitos avanços na aprendizagem e desenvolvimento de estudantes idosos, pois considero que cada letra, sílaba, palavra, por mais simples que seja, que aquele estudante que não conhecia nada, que nunca havia frequentado uma escola, consegue identificar, pra mim é uma grande realização, é o resultado do meu trabalho enquanto docente e principalmente dele e de todo o empenho e dedicação que teve para conseguir aprender (Professor(a), dados da pesquisa, 2025).

Esse olhar sensível e atento à evolução das pessoas idosas dialoga também com Arroyo (2005), ao destacar que os educandos da EJA, carregam “vidas marcadas pela invisibilidade social”, e que o espaço escolar deve ser um lugar de reconhecimento e valorização dessas histórias. Da mesma forma, Freire (2006) destaca a importância do respeito à autonomia dos sujeitos e ao seu tempo de aprendizagem, compreendendo a educação como um ato de amor, compromisso e escuta.

Os dados revelam que, apesar dos desafios inerentes ao processo de alfabetização e letramento de pessoas idosas, há avanços concretos e significativos. O depoimento do(a) docente entrevistado(a) demonstra que, sob a ótica pedagógica e humanizadora, cada conquista, mesmo que aparentemente pequena do ponto de vista técnico, representa um marco no percurso formativo desses sujeitos.

Constata-se, portanto, que os avanços identificados não se restringem à esfera técnica da alfabetização, mas abrangem dimensões subjetivas e sociais, como a superação de inseguranças, o fortalecimento da autoestima e a construção de vínculos de confiança entre docentes e estudantes, tais aspectos, embora imateriais, são essenciais para assegurar a permanência e o engajamento das pessoas idosas na Educação de Jovens e Adultos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teceu reflexões como ocorre o processo de alfabetização e letramento de idosos e os possíveis desafios relacionados a esse processo. A pesquisa contribui para o debate sobre uma educação ativa na EJA, oferecendo subsídios para que professores reflitam sobre o fazer docente na EJA, o seu papel e função como professores educadores e para que analisem o desenvolvimento de estratégias didáticas situadas que respeitem as especificidades do público idoso.

Neste contexto, compreendemos que em um mundo em constante mudança, garantir o direito à educação para todas as idades não é apenas um dever legal, mas um compromisso ético que fortalece a cidadania e a dignidade humana. No encontro dessas análises, os dados evidenciaram que, apesar das dificuldades de leitura e escrita, as pessoas idosas demonstram avanços significativos quando recebem apoio pedagógico adaptado e acolhedor. Observou-se que

a autoestima e o vínculo social são fatores decisivos para a permanência na escola e que a alfabetização e o letramento vão para além do ato de ler.

No entanto, observamos que o tema não tem grande visibilidade, pois o processo de alfabetização e letramento é pouco trabalhado na faixa etária das pessoas acima de 60 anos. Mas, ao analisar o contexto de sala de aula em específico do campo empírico de pesquisa (Município de Altinho), é constatado que existe um movimento sensível a esse processo.

Por se tratar de um “em um determinado contexto específico”, os resultados não podem ser generalizados, mas apontam caminhos para novas investigações que envolvam diferentes contextos e perfis de turmas. Assim, numa síntese dos achados, consideramos: 1) a necessidade do estudo da temática no campo acadêmico, pois temos uma realidade etária acima dos 60 anos retornando à escola e há necessidade de discussão do papel e função da educação escolar e da inclusão nos processos de formação docente para esse perfil de estudantes; 2) há uma presença em turmas da EJA de pessoas idosas que não pode ser invisibilizada e está provocando novas reflexões para o fazer docente; 3) a ausência de material didático para a EJA possibilita a autoria de produção de atividades didáticas pelo(a) docente que buscam se aproximar e atender às diferentes realidades e perfis de estudantes; 4) observa-se pelas respostas e observações realizadas que há uma preocupação, um esforço da coordenação pedagógica e do(a) docente no atendimento à pessoa idosa que retorna à escola como estudante que busca aprender, mas que também traz ensinamentos profundos que dialogam com os conteúdos escolares; e que na escola, em contato com outras pessoas, há a possibilidade de se reconhecerem como sujeito de direitos, de história e de saberes.

Quanto aos desafios, estes estão presentes nas respostas no questionário como também nas observações *in loco*, nas escolas, pontualmente, é situada a baixa autoestima e a vergonha de voltar a estudar. Há a persistência do pensamento negativo da presença dos(as) idosos(as), mas compreendemos que é um pensar culturalmente transmitido, porque se projetou que há um tempo para se aprender, de se estar no espaço da escola, espaço este destinado a crianças e jovens.

Mas, mediante um país que tem uma população, em consequência de políticas públicas que prezam pela vida, com expectativa de vida elevada; e essa expectativa leva a sonhos que muitas das vezes a escola, o processo educacional vai permitir realizar, torna-se necessário repensar esse processo educativo, que deve ser compreendida como um espaço de inclusão que atende a novos perfis sociais, possibilitando que os idosos realizem sonhos e conquistem direitos por meio do processo educacional.

REFERÊNCIAS

- AGÊNCIA SENADO. **Pela primeira vez, Brasil tem mais idosos do que jovens, revela IBGE.** Senado Notícias, Brasília, 27 out. 2023. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2023/10/27/pela-primeira-vez-brasil-tem-mais-idosos-do-que-jovens-revela-ibge>. Acesso em: 23 jul. 2025.
- ALENCAR, Maria Fernanda dos Santos. **A educação de jovens e adultos para a população do campo: a contribuição do MST na experiência de Pernambuco.** In: ALCOFORADO, Luís; BARBOSA, Márcia Regina; COSTA, Adriana Alves Fernandes (org.). **Educação de jovens e adultos em diferentes tempos e espaços da vida.** Coimbra: Minerva Coimbra, 2020. v. 2, p. 89-104.
- ALENCAR, Maria Fernanda dos Santos; MELO, Cinthya Torres. **A Política Nacional de Alfabetização – Decreto nº 9.765, de 11 de abril de 2019: na contramão da leitura e compreensão de mundo.** Anais do Congresso Nacional de Educação – EDUCERE, Curitiba: PUCPR, 2023. Disponível em: <https://educere.pucpr.br/cadernos/index.php/educere2019/article/view/4534>. Acesso em: 18 jul. 2025.
- ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de. **Conceituando alfabetização e letramento.** In: SANTOS, Carmi Ferraz; MENDONÇA, Márcia (org.). **Alfabetização e letramento: conceitos e relações.** Belo Horizonte: Autêntica, 2007. p. 11–22.
- ALBUQUERQUE, Eliana Borges de. **Psicogênese da língua escrita: as contribuições de Emilia Ferreiro e Ana Teberosky para a educação brasileira.** São Paulo: Avercamp, 2007.
- ARROYO, Miguel González. **Educação na diversidade: o desafio das diferenças.** Petrópolis: Vozes, 2005.
- ARROYO, Miguel Gonzalez. **Balanco da EJA: o que mudou nos modos de vida dos jovens-adultos populares.** REVEJ@ - Revista de Educação de Jovens e Adultos, v. 1, n. 0, p. 1-108, ago. 2007. Disponível em: <https://nedeja.uff.br/wp-content/uploads/sites/223/2020/05/Balano-da-EJA-MiguelArroyo.pdf>. Acesso em: 21 jul. 2025.
- ARROYO, Miguel. **A EJA em tempos de exclusão.** In: ARROYO, Miguel. **Ofício de mestre: imagens e autoimagens.** 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. p. 107–119.
- ARROYO, Miguel. **A EJA em tempos de exclusão.** In: GIOVANETTI, Maria Amélia; ARROYO, Miguel; SOARES, Leôncio (Orgs.). **Diálogos na Educação de Jovens e Adultos.** Belo Horizonte: Autêntica, 2006. p. 227–246.
- ARROYO, Miguel González. **Educação de jovens e adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública.** In: OLIVEIRA, Inês Barbosa de; PAIVA, Jane. (Orgs.). **Educação de jovens e adultos.** Rio de Janeiro: DP&A, 2005. p. 33-56.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** 1. ed. São Paulo: Edições 70, 2011.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 out. 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 11 abr. 2025.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 11 abr. 2025.

BRASIL. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. **Dispõe sobre o Estatuto do Idoso**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 3 out. 2003. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.741.htm. Acesso em: 11 abr. 2025.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Censo Escolar da Educação Básica 2024**. Brasília: INEP, 2025. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/notas_estatisticas_censo_da_educacao_basica_2024.pdf. Acesso em: 13 de abr. 2025.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. *Psicogênese da língua escrita*. Tradução de Diana Myriam Lichtenstein et al. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

FERREIRO, Emilia. **A alfabetização: ponto de vista de uma psicóloga**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 60. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2021. MASSI, Giselle et al. *Práticas de letramento no processo de envelhecimento*. Rev. bras. Geriatria. gerontol., abril de 2010, vol. 13, n.1, p. 59-71. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbgg/v13n1/a07v13n1.pdf>.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 23. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

FREIRE, Paulo. MACEDO, Donaldo. **Alfabetização: leitura do mundo, leitura da palavra**. 4ª ed. Tradução: Lólio Lourenço de Oliveira. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra S/A, 2006.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

FDR. **Censo Escolar: entenda o que é e saiba mais sobre os dados da educação básica**. Disponível em <https://www.form.org.br/conteudo/educacao-basica/noticia/censo-escolar-entenda-o-que-e-e-saiba-mais-sobre-os-dados-da>

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, Ângela Maria Flôres de Jesus; MELO, Ferdinando Santos. **O papel da gestão democrática frente à evasão escolar na educação de jovens e adultos**. In: PARENTE, Cláudia da Mota Darós; PARENTE, Juliano Mota. (Orgs.).

MASSI, Giselle et al. **Práticas de letramento no processo de envelhecimento**. Rev. bras. Geriatria. gerontol., abril de 2010, vol. 13, n.1, p. 59-71. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbgg/v13n1/a07v13n1.pdf>.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

NERI, Anita Liberalesso. **Palavras-chave em gerontologia**. Campinas: Alínea, 2001.

NERI, Anita Liberalesso. **Psicologia do envelhecimento: temas relevantes na atualidade**. Campinas: Alínea, 2007.

NOGUEIRA, M. S. **Educação de jovens e adultos idosos: perspectivas e desafios**. São Paulo: Cortez, 2010.

PNAD CONTINUA. **Idosos no Brasil. Características Gerais dos moradores 2020-2021**. Disponível em <https://www.camara.leg.br/noticias/1097945-projeto-inclui-idosos-na-modalidade-de-educacao-de-jovens-e-adultos>. Acesso em: 10 jul. 2025.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

SOARES, Leôncio. **Alfabetização e letramento na educação de jovens e adultos**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2003. Disponível em: <https://memoria.cidarq.ufg.br/uploads/r/null/3/8/1/381a2a465ddcb4b1b8df4bf54a66469d5b3326fa7887955f21dd10864459d230/BR-CMV-EPT-DNNE-047.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2025.

SOARES, Magda; BATISTA, Antônio Augusto Gomes. **Alfabetização e letramento: caderno do professor**. Belo Horizonte: Ceale/FAE-UFMG, 2005. Disponível em: <https://livrosabertos.fae.ufmg.br/produto/alfabetizacao-e-letramento/>. Acesso em: 10 abr. 2025.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

SOUZA FILHO, Jorge Luiz de; MASSI, Rosely Moraes. **Alfabetização e letramento na terceira idade: desafios para a educação de idosos**. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 19, n. 58, p. 267-282, abr./jun. 2014.

SOUZA, J. C. **Educação de jovens e adultos: saberes, políticas e práticas**. São Paulo: Cortez, 2004.

SILVA, Flávia Fernanda Santos. **Escolas anexos. Verbete-Dicionário de Favelas Marielle Franco**. Disponível em https://wikifavelas.com.br/index.php/Escolas_anexos.

SILVA, Maria Edjane Pereira da. **Formação continuada de professores/as da multissérie: um olhar para as contribuições da autoria na produção de atividades didáticas**. (Dissertação). 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/37791/1/DISSERTA%C3%87%C3%83O%20Maria%20Edjane%20Pereira%20da%20Silva.pdf>

ALINE STEPHANIE DA SILVA SANTOS

**O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS
E ADULTOS: UM OLHAR PARA A PESSOA IDOSA**

TCC apresentado ao Curso de Pedagogia da
Universidade Federal de Pernambuco, Centro
Acadêmico do Agreste, como requisito para a obtenção
do título de licenciado(a) em Pedagogia.

Aprovado em: 18/08/2025

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Dr^ª. Maria Fernanda dos Santos Alencar
Orientador(a) – CAA/UFPE

Prof^ª. Mestra Risocleide Aparecida Maria da Silva
Examinador(a) interno(a) Doutoranda – PPGEDUC/UFPE

Prof^ª. Mestra Claudia Mendes de Abreu
Examinador(a) interno(a) – Doutoranda – PPGED/UFRN